

são as modificações que delas não há aviso na 2.<sup>a</sup> edição alemã.

A prática do ensino de administração mostrará que partes do livro não devem ser estudadas num curso com a finalidade de formar administradores. Entretanto, a perfeita integração do livro, mostrando a planta de uma peça, estudando a máquina que fará esta peça, estudando o processo de fazer a peça de acôrdo com a planta e mostrando o método de contrôle final torna-nos propensos a eliminar muito pouco.

O livro em questão só trata de processos que arrancam cavaco faltando, ainda, portanto, um livro sôbre forja, prensa e outros métodos. Todavia, ao menos parte da dificuldade de ensino já está vencida com esta publicação. Parabéns ao autor e às editôras.

KURT E. WEIL

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

ORGANIZATIONS — Por James A. March e Herbert A. Simon (John Wiley & Sons, Inc., New York, 1958, 262 págs., US\$ 5.00).

Convencidos de que a teoria das organizações formais não merece o lugar insignificante a que está relegada nas ciências sociais, propuseram-se os autores dêste livro a provar que, através da reformulação das hipóteses em que se baseiam os diversos ramos dessa teoria, seria possível levá-la ao pôsto que deve ocupar.

Assim, começando com a teoria “clássica” (compreendendo a “administração científica de TAYLOR e a “administração por departamentalização” de GULICK), passando pelas teorias da burocracia (de MAX WEBER, MERTON, SELZNICK e GOULDNER) e a do equilíbrio organizacional (do próprio SIMON e CHESTER BARNARD), os autores chegam à moderna concepção do membro da organização como um ser racional cujo comportamento pode ser previsto e controlado, e, à inovação e ao planejamento que êsse ser racional, apesar das limitações em sua percepção, pode levar a efeito na organização.

“Cremos ter apontado cem oportunidades para o uso do comportamento humano nas organizações como um campo empírico para o teste de algumas das generalizações centrais e das principais inovações metodológicas das ciências do comportamento.” De fato, o trabalho difícil de reformulação que foi desenvolvido pelos autores merece não só uma atenção especial de todos os que se interessam pelas causas do comportamento dos membros na organização formal, como também uma continuação no sentido de pesquisa e comprovação que, até o momento, não recebeu, quer por parte dos próprios autores, quer de outros estudiosos do assunto.

O grande mérito da obra está na sua natureza de “integração de hipóteses”, primeiro passo para a formação de um cabedal empírico que sirva de base para a formulação integrada de princípios. Como resumo do que até hoje foi escrito da teoria das organizações formais o livro preenche também suas finalidades.

É na ênfase dada à “teoria racional” do comportamento humano na organização que nos parece terem os autores revelado sua inclinação pessoal, fugindo um pouco à imparcialidade e objetividade que talvez devessem ter mantido em toda a obra. Em que pese essas inclinações, a análise das dificuldades e resultados de cada ramo da teoria foi feita com segurança e, levando em conta a tremenda tarefa de “desbastamento” que realizaram para a apuração de hipóteses relevantes, julgamos muito pequena a falha para comprometer o trabalho.

O livro é interessante e útil não só para o cientista e o teórico em suas pesquisas e estudos mas também para o homem da prática que deseje conhecer, em forma breve, em que ponto de desenvolvimento se encontra a teoria da organização formal.